

PROJETO CRIATIVIDARTE

Criatividade e interdisciplinaridade na integração universidade-escola-comunidade

Área temática: Cultura

**Coordenação: Prof^a Dr^a Luciane da Costa Cuervo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Autores: 1. Luciane Cuervo;
2. Maurício Cesar Gomes da Luz;**

Resumo: Projeto interdisciplinar e plural de desenvolvimento de processos criativos englobando as áreas de música, artes visuais e digitais, dança e cibercultura, que se propõe a promover oficinas, palestras, intervenções e apresentações em diferentes campos artísticos, promovido na parceria entre universidade, escola e comunidade. O projeto busca propiciar a formação interdisciplinar de estudantes, profissionais e comunidade em geral, e, em paralelo, fomentar as práticas pedagógicas na formação continuada de professores, contemplando práticas criativas por meio da valorização da autonomia e capacidade expressiva de cada integrante. Atendendo públicos entre crianças, jovens e adultos, o projeto vem se desenvolvendo ao longo de um semestre, em caráter experimental, com intuito de buscar atuações itinerantes em diferentes comunidades. Teve sua primeira edição em 2018 e agora em 2020 segue em andamento, porém no formato de ensino remoto.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; cultura; criatividade.

Introdução

O projeto *CriatividARTE* trata-se de uma proposta interdisciplinar e plural de desenvolvimento de processos criativos englobando as áreas de música, artes visuais e digitais, dança e cibercultura, que vem promovendo oficinas, palestras, intervenções e apresentações em diferentes campos artísticos. A partir da concepção, coordenação e realização articulada pela proponente, docente na UFRGS, foi criada uma parceria interinstitucional que envolveu parceria entre membros externos, escola pública estadual e a Universidade.

Como essência, a proposta entende que a arte é uma característica da natureza humana (CUERVO et. al, 2018) e assume o conceito de inacabamento de Freire (1996), quando defende que somos seres inacabados, em constante transformação através do processo educativo, de ensinar e aprender, interagindo no mundo.

O projeto busca propiciar a formação interdisciplinar de estudantes, profissionais e comunidade em geral, e, em paralelo, fomentar as práticas pedagógicas na formação continuada de professores, contemplando práticas criativas por meio da valorização da autonomia e capacidade expressiva de cada integrante. Atendendo públicos entre crianças, jovens e adultos, o projeto vem se desenvolvendo ao longo de um semestre, em caráter piloto, com intuito de buscar atuações itinerantes em diferentes comunidades a cada nova edição.

Como objetivo principal, busca propiciar a formação interdisciplinar de estudantes, profissionais e professores, congregando membros da comunidade em geral. Como metas específicas, procura:

- Fomentar estudos e práticas sobre as diferentes expressões artísticas, desenvolvido por meio de oficinas, palestras, sessões comentadas e cursos formatos. - Fomentar o diálogo universidade-escola e comunidade, por meio do espaço físico que acolhe os projetos conduzidos por parcerias na UFRGS e oferecem vagas à comunidade;
- Abordar os fundamentos das artes e dos processos criativos;
- Promover as práticas envolvendo criatividade expressa por meio da música, dança, estudos e práticas de natureza etnocultural, expressão dramática, cultura digital, artes visuais, entre outras.

A sua principal relevância consiste na valorização do pensamento autônomo e expressividade, contemplando as subjetividades dos sujeitos em seus processos artísticos.

Cabe ressaltar que a sua concepção original foi realizada por docente atuante nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, e procura valorizar as capacidades criativas da construção do conhecimento.

Reitera-se, ainda, a atenção à Lei nº13.278/2016, sobre a obrigatoriedade do ensino de artes na escola, somadas à Resolução CNE/CP nº2 de 01/07/2015, a qual indica o aumento de carga horária dos cursos de Licenciatura no Brasil, de 2.800 para 3.200 h, a concepção dessa proposta visa contribuir no processo educativo e artístico. Desse aumento, destaca-se 400h de atividades práticas como componente curricular e 200h de atividades de natureza teórico-prática de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, no que a presente proposta corrobora de maneira relevante ao propiciar saídas de campo e prática pedagógica a estudantes de graduação.

Ao envolver e integrar o estudante da Educação Básica, da esfera de graduação e profissionais atuantes nos campos de artes e tecnologias, portanto, o projeto congrega variadas experiências de ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e produção criativa de conhecimento.

Metodologia

Por promover diferentes tipos de atividades numa proposta interdisciplinar, abrange distintos tipos de públicos e estratégias metodológicas. As atividades vêm se concentrando nos quatro principais formatos:

- Realização de oficinas com ministrantes convidados especialistas, abordando tópicos especiais interdisciplinares em processos criativos e artísticos.
- Realização de palestras com convidados especialistas, abordando tópicos especiais conforme cronograma do projeto.
- Realização de atividades integradas universidade-escola, com implementação de práticas pedagógicas em escola pública estadual em Porto Alegre.
- Realização de cursos de formação de professores;
- Realização de apresentações e intervenções artísticas junto à comunidade.

Passado, presente e futuro

Em sua primeira edição, o projeto contou com oficinas de música, dança, grafite, escrita criativa e cultura digital.

Na oficina de Laboratório de Educação Musical, foram atendidas 4 turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 6 a 11 anos, matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Florinda Tubino Sampaio, em encontros

semanais de 40 minutos, conduzidos por docente de música da Universidade e estudante do curso de Licenciatura em Música da mesma unidade acadêmica. Seu conteúdo foi desenvolvido na concepção de que todos somos seres musicais, capazes de manifestar nossa musicalidade a partir da corporeidade, da ludicidade, da expressão verbal através do canto, construindo sentido através do fazer musical (Cuervo *et. al*, 2017). A proposta de Cultura Digital e Produção Criativa visava originalmente atender estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual, porém por questões logísticas limitadas da parceria, o ministrante apoiou criações de arte e peças publicitárias de projeto comunitário de estudos de línguas estrangeiras da referida escola. As oficinas de Dança e Graffiti foram oferecidas para o corpo docente e para a comunidade em geral, promovendo encontros presenciais e envolvimento introdutório com os conteúdos.

Na sua edição atual de 2020, iniciou pela promoção de formação de professores da rede pública, realizando a oficina Musicalidade e Docência. Também está em fase de planejamento a oficina de escrita criativa, oficina de dança e outra de arte e cultura digital. Teremos a oficina “A Cor da Voz”, sobre cultura e negritude. Também vamos propor o desenvolvimento de podcasts com entrevistas de especialistas, docentes e estudantes sobre a arte e a cultura digital.

Considerações finais

Embora em sua primeira edição tenham sido enfrentados diversos obstáculos no que concerne à formalização e efetivação de parcerias entre universidade e escola bem como a ocorrência no ambiente escolar, por questões alheias à nossa vontade, pode-se dizer que a proposta alcançou suas metas e ofereceu à comunidade uma série de atividades promotoras da arte e da cultura. O projeto piloto atendeu um público diversificado e promoveu o desenvolvimento de processos criativos junto à comunidade, integrando diferentes agentes. Em sua segunda edição, contando com bolsistas e voluntários, mais uma vez apresenta um robusto conjunto de atividades valorizando a diversidade cultural, e intensificando as possibilidades de qualificação no campo da cultura digital em função da quarentena expandida ao longo de 2020.

Referência citada:

BRASIL. 2008. *Lei Federal de nº 11.769*. Outubro de 2008. Sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 23/08/2020

BRASIL. 2016a. *Resolução nº 2 de 10/05/2016*. Define Diretrizes nacionais para operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Secretaria Executiva, Câmara de Educação Básica.

CUERVO, L.; WELCH, G. F.; MAFFIOLETTI, L.; REATEGUI, E. Musicalidade humana sob o prisma cognitivo-evolucionista: do Homo sapiens ao Homo digitalis. *Revista OPUS* v.23, n.2 (2017). DOI 10.20504/opus2017b2310

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.